

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.ª José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Cumpram-se os fados!

O paiz não se sente bem ante o actual estado de coisas. Todos se arreceiam pelo dia de amanhã, visto que o firmamento politico cada vez se vai obumbrando mais teatrosamente, prenuncio de tempestade.

O «Jornal do Commercio», completamente insuspeito, define assim a situação perigosa em que se encontra o paiz:

«Uma das cousas solenes que o sr. presidente do conselho dizia na opposição, naquelles românticos tempos de ostracismo, tão depressa esquecidos, era que «convinha interessar vivamente o paiz na vida politica da nação».

Não desdenharemos da excellente doutrina do conceito franquista—e só a lembramos para notar que de todos os compromissos de opinião tomados em afanosa propaganda de cinco annos, este, que nos consta, é o unico que isoladamente o chefe da seita tem conseguido no poder manter e honrar.

Se no tempo em que o sr. João Franco corria os andares da Baixa jurando a Deus e aos homens a sua fé liberal, o paiz se não interessava na vida politica nacional—não haja duvida que os homens e os factos mudaram. Hoje o paiz interessa-se—e, mais do que interessa-se, agita-se. A antiga indifferença e a antiga tranquillidade desapareceram. As cousas foram mais longe do que o sr. João Franco podia prever e desejar. Era isto o que o sr. João Franco queria? Conseguiu-o.

E' preciso atravessar o paiz, auscultar as opiniões de todos os centros de provincia, as conversas em toda a parte, ler os artigos de todos os jornaes, seguir a avidéz com que a imprensa de combate é hoje procurada e lida—para se ter da tensão da opinião politica em Portugal, no actual momento historico, uma idéa precisa.

O paiz interessa-se, como desejava o sr. João Franco. Interessa-se e agita-se, n'um sardo e lento, mas visível protesto contra elle e contra a sua nefasta obra. Isso naturalmente não queria o sr. João Franco—e portanto não

o vê ou fingê não o vê. Mas porque quem as deve vê, as não vê—nem por isso as cousas deixam de ser o que são. A onda segue...

Scepticismo ou simples e tranquillia indifferença, nos tempos de paz... rotativa, de que o sr. João Franco tanto desdenhou, e desdenha, as Instituições eram respeitadas, o nosso credito externo subia—e, monarchicos ou republicanos, todos estavam, á devida distancia, nos seus postos.

Não é preciso vêr muito ou aprofundar muito as observações—para perceber que alguma cousa que não é normal se passa agora na sociedade portugueza. E tambem não é preciso ter altas noções de psychologia politica para perceber que o estado de tensão e de nervosismo a que a dictadura levou todós os elementos da opinião em Portugal não pôde manter-se. Os partidos debatem-se n'uma lucta intima, em que a incoherencia e a fluctuação das resoluções não é dos aspectos menos graves. As Instituições são discutidas, o nosso credito externo desce.

Ha quem prefira a excitação d'hoje á calmaria d'ontem? O sr. João Franco que compare—quem deve vêr que veja.

Como conservadores que somos, vemos as cousas com a serenidade do nosso temperamento e da nossa tradição. A dictadura, essa, desdenha do que se passa: não quer ver e não sabe prever. O seu caminho continua a ser para a frente. Nós, os que estamos fóra da dictadura e apenas sujeitos á sua perigosa obra, é que já não sabemos para onde vamos—se para a frente, se para traz.

Se era agitação, o que se queria—ahi a teem. Se é agitação, mais agitação o que a dictadura continúa a querer—não haja duvidas: a onda sobe.

Só nos atrevemos a dizer que tal designio nos parece, cada vez mais perigoso—mas cumpram-se os fados!»

Avé, ó Patria!

Quem fez acordar os teus filhos n'um fremito d'entusiasmo, n'um explodir louco de satisfação, cheio de desvanecimento, apoz o somno pezado do desalento e do infortunio?

Quem fez ecoar as mais vibrantes saudações, os mais vehementes applausos, por entre o estrondar da dynamite e os sons

harmoniosos de teu hymno, á mistura com as aclamações frenéticas, sahilas de mil póitos abraçados no teu culto santo e glorioso? Quem fez esquecer, por um pouco, a anormalidade que impera e suffoca a mentalidade dos seguidores d'essa doutrina, que teve por cathedra o heroismo dos teus filhos, que te libertaram das grimalheiras absolutistas, cheias do sangue do innocentes e dedicados até á abnegação e ao sacrificio?

Quem? O fôto sublime d'esses, que, deixando lar e familia, foram alem-mar, embrenhar-se nas selvas inhospitas d'África, vingar a affronta, que a audacia e a intriga tinha cuspido no teu symbolo sagrado. Gloria a esses teus filhos dilectos, a esses verdadeiros luzos, que elevaram o teu nome ao apogeu do merecimento, da consideração e do respeito. Tu eras desprezada, tu eras t'atada como nação moilbunda, incapaz de fazeres respitar o teu nome pelos injúrias as d'elles o senhores do seu dominio, tu eras olhada com desdém por esses de quem tu foste m'ra, abrindo-lhes o caminho da conquista, ensinando-lhes os meios de civilisar e de trazer ao convívio do progresso europeu, esses, que viviam na mais abjeta das ignorancias, na mais cruel das servidões.

Desde o seculo quatorze, que tu, ó Patria, trabalhas, sacrificas e pelo desenvolvimto do ideal abnegado da confraternisação dos povos, e das raças, esforçando te denudadamente o para que os homens de todo o mundo se conheçam e comuniquem no mesmo fim noble e activo: a profissão da liberdade, da moralidade e da igualdade.

Com a espada dos teus guerreiros tu marcaste gloriosamente a transição do mundo das trevas do preconceito, para o mundo da luz do pensamento; com a cruz dos teus missionarios ensinaste ao ignaro o caminho da verdade e do bem. Compe'dido no evangelho do divino Jesus; com o arrojo dos teus navegadores levaste o teu pendão ás mais longinquo paragens, livrando do abutre da tyrannia milhares d'individuos.

Dizem que fo'te grande, a primeira entre as nações do velho continente; dizem que foste epici, como outr'ora a dominadora do mundo conhecido; dizem que tu possues uma historia gloriosa, como nenhuma outra; dizem que os teus filhos foram o modelo do civismo, da sciencia e da abnegação, como se tu tivesses morrido, como se tu só vivesses na lenda, da recordação!

Os heroes do seculo quinze e do seculo desaseis revivem nos heroes do seculo desanove. Tu és a mesma mãe querida das eras passadas, tu ters o mesmo vigor que então, para o infiltrares no coração dos teus filhos, o mesmo carinho para os animares. Tu só desaparec'ras, quando a corrupção teia exterminado o teu ultimo filho.

Não velles a tua face ao veras, que não possues oiro, como nas epochas do teu apogeu, para recompensares o amor d'esses insignes luctadores da tua honra e do teu poder. Não. Dá-lhe um sorriso, estreta-os nos teus braços, sempre rejuvenescidos, que elles,

os defensores emeritos da tua grandeza, os esforçados campeões do teu logar no concerto das nações, que te olhavam com desdém, e hoje te estendem a mão para a aliança, não são ambiciosos, não são mercenarios.

Elles, os que combateram a ferocidade dos assassinos de 1904, só qu'rem, os que vivem, o carinho da tua maternidade, sem mais nada do que a paz no teu lar, e o prestigio no teu nome sempre santo; e os que tomaram na algidez do sepulchro pedem-te a memoriação continua do seu sacrificio, para que o seu sangue e a sua defunção sejam o incitio de novas conquistas para a liberdade dos povos, o para o progresso das tuas energias, mais sublimes, do que as de qualquer outro povo.

Avé ó patria mãe de filhos tão illustres.

Honra aos vencedores dos Cumanas.

Uma prece pelos mortos.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR
(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 10 de Outubro

O outomno é, em regra, o prefacio do novo anno agricola; o anno de 1907 já liquidou; e se alguém soffrer qualquer avaria na colheita do milho por causa da insistencia das chuvas, é porque se esqueceu, de que a cultura do milho veio trazer-nos os encargos da construcção de boas eiras, de bons cobertoes de abrigo, voltados ao norte, de bons cobertoes d'eira, voltados ao sul, de bons sequeiros e de espiguiros bons; e quem, em vez de attender a estas exigencias da cultura do milho, tratar de comprar mais campos, e de alargar a sua area de cultura sem aquellos commodos indispensaveis para tirar boa colheita, faz certo o adagio:—Da-o Deus na eira, e tolhe-o Maria na maceira.

Quem tiver bons commodos, como acima digo, para a colheita do milho, já sabe, que tem um anno farto, muito farto, de pão e escasso de vinho. A produção do anno agricola está liquidada, salvas as inscipientes, ou relaxadas, excepções.

Um dos legumes em que o presente anno será muito abundante, é em mixórdia; esta nova produção, que foi importada da França, como de lá é importado tudo quanto nós temos de mau, de vicioso, de inutil e de doentio, enriquece a uns e mata a outros. Fica ella por ella.

O vinho é rico na parte colorante; porque a qualidade da uva, que mais abundou, foi a tinta ou vinhão, e as outras qualidades produziram pouco, muito pouco, quasi nada; eis a razão por que o vinho da presente colheita é muito rico na parte colorante; se os poços e as fontes não estivessem tão providas de agua, a baga teria pouco consumo, e pouca procura.

Esta noite choveu paçosamente; os regatos vão fartos, quasi a saltarem do leito para os campos marginaes; os moinhos já rodopiam vertiginosamente, e os engenhos de serragem podem entrar em labutação.

O outomno corre bem, muito bem; o outomno é a epocha das chuvas; e este o seu caracter typico; e vindo esta estação do anno regular, como este anno se apresenta, de suppor é, que as outras estações, que se lhe seguem, regulares sejam tambem na sua passagem, o que será do maior

interesse agricola; mas Deus supér omnia.

—Esteve brilhante a festa em S. Pedro d'Alvito, no domingo passado, a expensas do meu amigo Damião G. Rosa, ha pouco chegado do Brazil, e que mereceu bem as honras de chronica.

Annunciada, no sabbado á noite, por uma girandola de foguetes estrondantes, houve no domingo, pela manhã cedo, uma missa cantada acompanhada a instrumental da banda de Oliveira e com sermão ao Evangelho pelo meu presado amigo abbade de Alheira, que eu não tive o gosto de ouvir.

Perto das 11 horas estava reunido já muito povo, a banda da musica e os clerigos para officiarem, sendo os rev.ªs abbades de S. Martinho de Alvito, de Roriz e de Alheira, o rev.ª parochio de S. Pedro e o seu sobrinho, que era o celebrante na missa solemne.

Dadas as 11 horas o celebrante, e com toda a razão, reclamou, que eram horas de principiar.

Esperemos mais um pouco, disse o digno parochio, falta o prégador.

Falta o prégador?! Acudiu um terceiro, pois não está já aqui o sr. abbade d'Alheira?

Não é elle, é o padre Bonifacio Lamella; e pediu-me para demorar a festa até ás 11 horas, e é justo, que se espere mais um pouco; respondeu o digno parochio de S. Pedro.

Concordaram todos.

As 11 e meia, porém, como não chegasse o rev. padre Bonifacio, principiou a festa, que ia correndo e esperando, até que acabou a missa sem que o prégador chegasse. E agora??

E agora, respondeu o abbade de Alvito, que cerimonia: encerração é benção, precissão na rua, e vamos embora.

Assim se fez.

Ao recolher a precissão, era 1 hora da tarde, o meu amigo Damião, seus irmãos e o digno parochio de S. Pedro, instam com o abbade de S. Martinho de Alvito para que elle fosse fazer o sermão mesmo n'aquella altura, pois o povo espera o sermão no fim da festa.

Sermão de quê, perguntou o abbade d'Alvito, esta festa a quem é?

Eu prometti, no Brazil, disse o meu amigo Damião Rosa, uma missa cantada e um sermão a N. S. das Dores, que se celebrou pela manhã, e outra missa cantada e um sermão a N. S. da Conceição, aqui da minha freguezia, e é essa a que agora se cantou e, se não houver effusão, a minha promessa fica por cumprir.

O abbade de Alvito cedeu ao pedido, e subiu para o pulpito.

Depois de apresentar o texto do Psalmo 86—Disse que era empolgante a celebração d'aquella festa, que nos suggestiona os mais nobres sentimentos ao coração e á alma; ao coração de portuguezes e á alma de crentes; e dignificando ao sr. Rosa testemunhou-lhe a sua felicitação por não ter perdido, na vastidão dos Estados Unidos da America do Sul, o amor ao seu Berço, aonde colhe os primeiros beijos da mãe; e a dedicação pela igreja parochial da sua freguezia, aonde recebeu tambem os primeiros lampejos da fé.

Exordiendo o seu discurso disse: que nelle demonstraria, ser o culto á S. S. Virgem N. Senhora da Conceição um dever dos bons catholicos e dos portuguezes de lei. E sobre isto fallou por espaço de 40 minutos, acabando a festa ás 2 horas.

Todos estavam com cuidado por causa da falta do padre Bonifacio, mas o abbade Paes disse: isto é uma pirraça, que o padre Bonifacio me prégou. E, felizmente, creio que se não enganou este meu inseparavel amigo. Antes assim.

Clero officiante e grande numero de convidados acompanharam a casa da sua familia, aonde hospedado, o meu amigo Damião Rosa seguidos da banda da musica de Oliveira, sendo servido um lauto banquette, e havendo á sobremesa affectuosos brindes, que o abbade Paes encerrou com um brinde pelo restabelecimento de sua ex.ª rev.ª o sr. Arcebispo Primaz, que, ainda não ha dois annos, honrara aquella freguezia com a sua visita, brinde que foi effusivamente correspondido por todos os convivas, subindo então ao ar grande numero de grandissimos foguetes. Foi uma festa cheia, acabada, bonita.

Esta noite passou-se agra-... No proximo domingo é a festa...

Pelo paiz

Chefe do partido regenerador

A hora em que o nosso jornal entra na machina já deve estar aclamado o chefe supremo do partido regenerador...

O sr. Vilhena é um estadista de vastissimos conhecimentos, antigo ministro e par do reino.

Ultimamente não se batia, activamente, como em outros tempos, pelo partido cujo commando supremo vae tomar...

E' um dos politicos mais illustres, espirito illuminado pela maior illustração, parlamentar notavel, com uma reputação limpida de homem de bem.

Hintze Ribeiro, o grande estadista, que foi ao mesmo tempo o mais ferido e maguado dos homens publicos que serviram a monarchia...

Felicitemos o partido regenerador pela solução pacifica em que acordaram os seus marechaes para a eleição do seu chefe.

A cerca da vida do governo diz o sr. Silva Pinto, na carta d'«A Voz Publica» de hontem o seguinte:

«Alastram-se as presunções, com as divergencias. Segundo uns temos governo para nove annos, consoante outros—nem para nove dias.

«O governo cae a breve prazo; mas não pela energia das opposições, nem pela reconsideração do rei, nem pela revolta do povo, nem por se haver excedido em tyrannia mansa, etc.

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte: Bois, 11; vacas 51; vitellas, 12; carneiros, 9; Porcos, 19; total, 102. Pezaram 13:134 kilos.

ta do dinheiro tu lo so perde na vida:—tudo!»

... Deve estar certo.»

Notas locais

A ultima victoria em Africa—Manifestações de regosijo

A alma nacional ainda vibrava de entusiasmo e jubilo pela primeira victoria das armas portuguezas em Africa, ha dias annunciada ao paiz, quando, a electricidade ainda mais, a commovel a intensamente nas mais gratas e consoladoras sensações de alegria e de orgulho pelos valorosos filhos que tem, o echo d'uma victoria maior ainda, se repercutiu por todo o paiz.

A columna heroica commandada pelo valente e intelligentissimo militar, major Roçadas, tomou a Embala Grande do Camato, que, desprestigiado pela derrota conseguida pelos portuguezes, apoz um combate renhido, se internou no matto, deixando muitos mortos e todas as munições de guerra.

Este facto representa uma victoria talvez definitiva, que enche de gloria as forças portuguezas. O Regulo, ferido pelo desprestigio em que cahiu sendo derrotado, não continuará a ser o inimigo perigoso que era até aqui, porque, o preto, naturalmente desconfiado, perderá todo o enthusiasmo pela guerra em desfaço do chefe a quem attribue sempre forças sobrenaturaes, quando virem que este fogo derrotado e vencido.

Assim foi com o poleroso Gungunhana, que, quando Antonio Eanes chegou a Moçambique, tinha, em volta de si, cem mil homens cegos de fanatismo pelo terrivel Regulo, e quando, completamente desprestigiado em Manjacaze, Marracueno e Coellela, foi preso por Mousinho, apenas conservava uns restos d'essas terriveis mangas. Tinha perdido o prestigio que era a sua grande força.

Agora succede o mesmo. Por isso a nação então canticos de alegria pelos triumphos d'Africa, enaltecendo o heroismo dos seus filhos que, talqualmente os portuguezes d'outra, lá ao longe levantam bom alto o nome de Portugal.

Hurrah pelos valentes militares do commando do major Roçadas! Viva o heroico vencedor do Sul de Angola!

Barcellos, como quasi todo o paiz, associou-se ás manifestações em honra do exercito portuguez.

Tambem aqui houve vibrantes festas em signal do regosijo pelas victorias d'Africa.

Na ultima terça feira á noite, e promovida pelas associações locais, real sou-se uma entusiasta marcha aux flambeaux, que, organisando-se em frente da casa da Associação Commercial, seguiu em direcção á Camara Municipal. Durante a marcha, a banda da Officina tocou o hymo nacional e foram levantados entusiasticos vivas á patria e ao exercito.

Na Camara eram os manifestantes esperados pelos illustres presidente e vice-presidente, srs. dr. Vieira Ramos e Visconde do Forcença, que se incorporaram na marcha, dirigindo-se ao quartel militar, aonde eram esperados pelo digno commandante e officiaes do batalhão.

No gabinete do sr. major foram recebidos os representantes do povo e Associações. Pronunciaram brilhantes discursos os srs. dr. Vieira Ramos e dr. Augusto Mon ciro, ambos saudando, com notavel eloquencia, o exercito portuguez. Respondeu-lhe, com muito brilho, agradecendo, a manifestação do povo barcelloense, o digno major commandante do batalhão que, finalmente levantando um viva a Barcellos.

Em seguida, no meio das mais calorosas manifestações, sahiam os manifestantes, seguindo pela rua D. Antonio Barroso e largo José Novaes, parando em frente aos bombeiros, de cujo edificio fallou com muito brilho o sr. Antonio Azevedo. Tambem pararam em frente da Associação dos Empregados do Commercio, de cuja varanda discursou entusiasticamente o sr. Gonçalo d'Araujo, quartanista de direito.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 11; vacas 51; vitellas, 12; carneiros, 9; Porcos, 19; total, 102. Pezaram 13:134 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 145:179 rs. e á Camara 314:600 reis. Rendimento para o matadouro 61:000.

Avé, o Patria

Com muito prazer publicamos o artigo que tem esta epigraphe e que devemos á amabilidade de um nosso intelligente amigo a quem este semanario tem devido já por vezes, uma distincta collaboração, que muito gratos s'ria ver conti uada para brilho do nosso jornal.

E' uma sentida e entusiasta saudação á Patria portugueza, inspirada pelos ultimos triumphos das nossas tropas em Africa e brilhantemente expressa na mais vibrante linguagem.

Ao seu autor muito agrade e mos.

Pagamento de contribuições arcaçadas

Na repartição de fazenda d'este concelho recebem-se até 30 de novembro proximo as declarações para pagamento em prestações mensaes ou trimestraes das contribuições em divida e vencidas até 31 de dezembro de 1906; e nos termos do decreto de 30 de agosto e instrucções de 18 de setembro do corrente anno é concedido aos contribuintes o pagamento até 31 do corrente, sem juros da móra e com abatimento de 10% de todas as contribuições, directas de mercê, etc.

Fallecimento

Chega-nos, á ultima hora, a noticia do fallecimento, em Oliveira, do sr. Manoel José de Miranda, abastado proprietario de Roriz.

O extinto era um respeitavel cavalheiro e contava mais de 80 annos de idade.

A seu filho, o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Julio de Miranda, digno conego da Collegiada de Guimarães e a toda a restante familia enlutada o nosso cartão de pezames.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 13—os srs. Eduardo Illydio Vieira Ramos, Eugénio Martins e Antonio Teixeira.

Dia 16—S. M. a Rainha D. Maria Pia e a menina Isabel Candida Azevedo.

Dia 17—o sr. Antonio Carmona.

Dia 18—a sr.ª D. Amelia Carolina de Sequeira Braga.

De visita aos srs. dr. Vieira Ramos, commendador Coelho Gonçalves, abades de Curapeços e Aldreu e rev. sr. padre Martins, de Fragoso, esteve n'esta villa e nas respectivas freguezias d'aquelles seus e nossos amigos, o illustre juiz de direito e antigo delegado n'esta comarca, sr. dr. Manoel Nunes da Silva, nosso presadissimo amigo que aqui tem innumerados admiradores das suas brilhantes qualidades de character e intelligencia.

Sua ex.ª seguiu para Caminha regressando brevemente a Espinho aonde se encontra sua cam.ª familia, e d'onde regressa, dentro de poucos dias, á sua casa de Coimbra.

—Regressou da Apulia com sua familia o nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho.

—Esteve n'esta villa de visita a sua familia o nosso amigo e patriota sr. Fernando Ramos, estimado negociante no Porto.

—Vimos aqui os srs. Visconde da Barrosa e filhas, de Vianna do Castello; a sr.ª D. Alice de Sousa e o sr. conego Sousa, da Apulia.

—Regressou de Armamar o sr. dr. Pinto Ribeiro, nobre delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Regressou de Villa Fria e partiu já para Famalicão o nosso amigo sr. Luiz Ferraz.

—Regressou de Fafe o rev. sr. padre Antonio Villa-Chã Esteves, administrador substituto d'este concelho.

Publicações

Petalas

E' o nome de um livro de versos mimosos, que o seu festejado auctor, sr. Alvaro Pinheiro, teve a gentileza de offerecer-nos. O sr. Pinheiro, cujas produções litterarias tem merecido da critica as mais lisongueiras apreciações, possui uma alma poetica, captiva de suaves melancolias que se evolvem dos seus bellos versos, quasi sempre repassados de tristeza e saudade.

«Petalas», a ultima produção litteraria do sr. Alvaro Pinheiro, é um precioso livrinho de 72 paginas, que se lém com delicia, por que n'ellas fulgem, em versos formosissimos e sentidos, as scintillações de um espirito de poeta a quem destinado um brilhante futuro.

O sr. Alvaro Pinheiro tem já publicado outros livros que são outras tantas affirmações dos seus merecimentos como escriptor.

Ao talentoso auctor d'as «Petalas» enviamos, com o nosso agradecimento, muitas felicitações pelo seu formoso e ultimo trabalho litterario.

Postaes «Fabri»

Da Empresa Fabri acabamos de receber a offerta de um primoroso bilhete postal illustrado com o retrato exactissimo do sr. presidente do conselho. E' um trabalho que muito honra, pela sua bella execução, esta Empresa, que, dia a dia, vae valorizando a sua collecção com postaes que revelam raras aptidões artisticas.

Agradecemos. Pedir o programma, specimen e condições de venda, a Fabri, editor—Rua da Rainha, 674—Porto.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes items like Milho branco, amarelo, Centeio, Trigo, Feijão branco, amarelo, vermelho, rajado, fradinho, preto, manteiga, mistura, Milho alvo, Painço, Tremoços, Batatas, 15 kilos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas: Barcellos—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos—paga adiantada—trimestre, 360 reis, semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento 25 p.de c.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª praça 2.ª publicação

No dia 27 do proximo mez de outubro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial, sito na Praça Municipal d'esta villa de Barcellos, por deliberação do conselho de familia, tomada no inventario orphanologico por obito de Maria Thereza Domingues, viuva, de Joaquim José Ferreira d'Azevedo, lavradora, moradora que foi no logar do Cruzeiro, freguezia de S. Verissimo do Tamel d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a filha Anna Ferreira d'Azevedo, casada, com João dos Santos Junior, lavradora, moradora no dito logar e freguezia, se tem de proceder á arrematação para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre o preço porque entram em praça pela segunda vez, dos seguintes predios, a saber:

Raiz de praso á Igreja da freguezia de S. Verissimo do Tamel, com 26 litros e 59 mililitros de meado, alvo e ceateo e laudemio da viatena:

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel e logar do Cruzeiro, uma casa torre e terrea com seus commodos, tudo em mau estado e junto terreno de horta e poço com ramadas, fructeiras e lata fóra do portal, junto á casa e uma outra casa do lado do sul, avaliada em reis 227:000.

Na mesma freguezia de S. Verissimo do Tamel e sitio do Cruzeiro, uma leira lavradia com arvores de vinho, dividida por marcos, avaliada em a quantia de 43:100 reis.

Estas duas propriedades entram pela segunda vez em praça com abatimento do respectivo fóro e laudemio em a quantia de 170:000 reis.

Raiz de praso á Camara Municipal d'este concelho com 30 reis em dinheiro e laudemio da quarentena:

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel e sitio do Feital, uma leira de matto com pinheiros novos, avaliada em 48:165

reis e entra em praça pela segunda vez, com abatimento do respectivo fôro e landemio, em a quantia de 25.000 reis.

Haiz sujeita aos legados não cumpridos com a missa annual de 1907 reis:

Na freguezia de S. Verissimo do Tanel e sítio de Lamas, uma leira lavradia com arvores avidadas, dividida por marcos, avaliada em 23:680 reis e entra em praça pela segunda vez com abatimento da referida missa, em a quantia de reis 12.000.

Com declaração de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento de toda a contribuição de registo por título oneroso devida pela arrematação e as despesas a fazer com a praça.

Pelo presente annuncio e editaes são citados os eiores incertos ou resistentes fóra da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de assistirem á arrematação e usarem a que-rendo dos seus direitos.

Barcellos, 7 de setembro de 1907.

V. r. Joaquim
O juiz do direito

Nogueira Souto.

O escrivão do 5.º officio,
João José das Santos Terroso.

Ouvivesaria

Carvalho

É um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjoana de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ouvivesaria Carvalho.

EDUCACAO

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que, no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões do edificio dos Paços do Concelho, haverá o praceamento das arrematações seguintes:

1) Contribuição indirecta municipal;

2) Aluguer das barracas da praça do mercado D. Pedro V;

3) Aluguer das mezas do peixe existentes dentro da mesma praça;

4) Direitos de terrado para o abarracamento da feira annual de Cruzes e romaria das Necessidades na freguezia de Barqueiros;

5) As alimpas das estradas municipaes por cantões; e

6) Materias fecres do matadouro e sentinas da cadeia da comarca e praça D. Pedro V, tudo isto para o proximo anno de 1908.

As condições estão patentes na secretaria da camara municipal.

Barcellos e Pasos do Concelho, 5 de outubro de 1907.

O Presidente

José Julio Vieira Ramos

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 138
a 164
Telephone, 943 - LISBOA

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MLHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nes a obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as caas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impresso nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E, no gónero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 e 3) por cento.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de **Germano da Silva**
Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discaopesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congengere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Caldas de Eirógo BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Estabelecimento thermal e hotel, circundado por extensos pinhaes. Banhos d'immersão em banheiras de eimões, azulejo e mármore. Magnifica sala para «lonches», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverisações e inhalações, com aparelhos dos mais aperfeiçoados. Caixa postal e Capella para serviço religioso, etc. Para esclarecimentos dirigir ao proprietário **Chrysogono Correia, Caldas de Eirógo—Barcellos.**

Encyclopedia das Familias

Revista de instrução e recreio. A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

Cada anno ou 12 numeros 800 reis. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança

De pequenas dividas

Preço 400 reis

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropiadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonymsa de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algação—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheriote, flannels, baetas, cotins, panos crus, morrins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjoana de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plant's.

Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquillas, escovas, pentes e outras miudezas.

Chromos e postaes illustrados.

Novidades litterarias.

Assignatura de quaesquer publicações.

Livros e artigos escolares.

Tabacos. Artigos photographicos.

Cordas para instrumentos.

Folhagem. Loteria.

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escriptas do direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.



PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. vende-se na Livraria Figueirinhas

Pulverisadores

Sulfate—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se e pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, e n magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Contem um «Receita da Semana», onde todas as semanas indicam ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Responsabilidade: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre as assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria e consistirá de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 53 columnas em grande formato, 2430 gravuras e moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Bourse, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, retilas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA